

SZ ZIELINSKY

SP—ARTE

ESTANDE G12  
29 MARÇO -02 ABRIL, 2023

PAVILHÃO DA BIENAL  
SÃO PAULO, BRASIL

**Zielinsky** apresenta para a SP-Arte 2023 uma seleção de obras dos artistas **Sandra Monterroso** (Guatemala, 1974), **Vera Chaves Barcellos** (Porto Alegre, 1938), **Romy Pocztaruk** (Porto Alegre, 1983), **Guillermo Garcia Cruz** (Montevideo, 1988), **Almandrade** (São Felipe, 1953), **Yamandú Canosa** (Montevideo, 1954) e **Martín Pelenur** (Buenos Aires, 1977). Os trabalhos apresentados na feira, produzidos entre as décadas de 1970 e os dias atuais, refletem o programa da galeria e seu foco na produção latinoamericana.

**Zielinsky** presents for SP-arte 2023, which will take place at the Bienal's Pavilion, from March 29 to April 2, a selection of works by **Sandra Monterroso** (Guatemala, 1974), **Vera Chaves Barcellos** (Porto Alegre, 1938), **Romy Pocztaruk** (Porto Alegre, 1983), **Guillermo Garcia Cruz** (Montevideo, 1988), **Almandrade** (São Felipe, 1953), **Martín Pelenur** (Buenos Aires, 1977) and **Yamandú Canosa** (Montevideo, 1954). The works presented at the fair, produced between the 1970s and the present day, reflect the gallery's program and its focus on Latin American production.



**KEEP  
SMILING**

Desde o início de sua carreira, **Vera Chaves Barcellos** (Brasil, 1938) tem se interessado pelo reaproveitamento de imagens preexistentes retiradas da mídia para desenvolver trabalhos em vídeo, fotografia, gravura e instalação. A pesquisa da artista tem como ponto de partida a relação entre corpo e tempo: performar personagens e narrativas do passado e do futuro, focando em histórias que ficaram à margem da historiografia, documentando e coletando materiais de arquivo de eventos locais ou da memória pessoal.

Recentemente o trabalho de Vera Chaves Barcellos foi incluído nas exposições: “Escribir todos sus nombres (Spanish female artists from 1960 until today)”, Palais Populaire, Berlim, Alemanha; “Los enemigos de la poesía: resistencias en América Latina”, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Espanha; “Radical Women: Latin American Art, 1960–1985”, Hammer Museum em Los Angeles, Brooklyn Museum em Nova York e Pinacoteca de São Paulo, Brasil.

Seu trabalho faz parte das coleções de instituições como o Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Espanha; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; MACBA-Museu d’Art Contemporani de Barcelona, Espanha; Fundación Helga de Alvear, Cáceres, Espanha; MAC-Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Brasil; MAM-Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil.

**VERA CHAVES BARCELLOS**



**VERA CHAVES BARCELLOS**

*Keep Smiling*, 1977-2022

Impressão de tintas pigmentadas sobre papel algodão

[pigment print on cotton paper]

32 x 47,7 cm cada [each] / Ed. 8 + PA

*Keep Smiling*, 1977-2022

Em “Keep Smiling”, a artista retrata seus amigos e a si mesma com uma pequena placa de identificação similar à utilizada em fotos de passaporte ou em registros prisionais, na qual se lê a inscrição “Keep Smiling” [Continue sorrindo]. Para a crítica de arte Angélica de Moraes, esta série fotográfica faz uma alusão irônica ao ambiente político da época, de vigilância constante, quando a ditadura civil-militar brasileira exercia uma repressão sangrenta contra a oposição: «A única maneira de sobreviver era ‘continuar sorrindo’ para a foto oficial escrutinado as intenções subversivas».



**VERA CHAVES BARCELLOS**

Visão geral da exposição individual [installation view of solo show]  
*Vera Chaves Barcellos | 70's i altres coses*  
Zielinsky, Barcelona, 2022



**VERA CHAVES BARCELLOS**

---

*On Ice*, 1978-2023

6 fotografias, impressão sobre papel algodão Hahnemühle 308g

[6 photographs, printed on Hahnemühle cotton paper 308g]

100 x 100 cm cada / Ed. 6 + 3PA

*On Ice*, 1978-2022

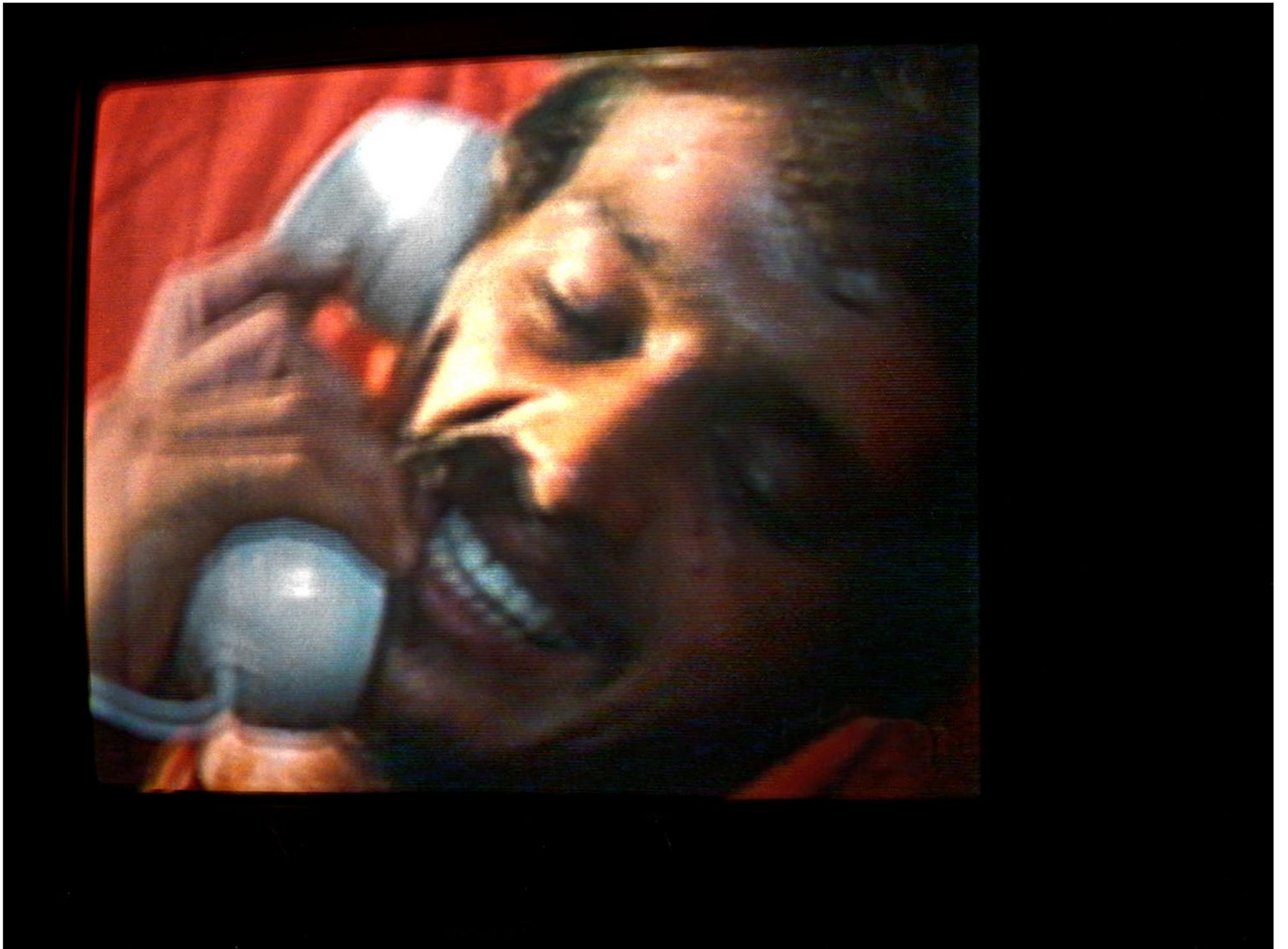
“On Ice”, série atualmente presente na exposição “Chão da praça: obras do acervo da Pinaacoteca”, mostra que inaugura o Edifício Pina Contemporânea, é uma obra conjunta fotografada em 1978 por Vera Chaves Barcellos e retrata uma performance dos artistas Flávio Pons e Cláudio Goulart em um lago congelado em Amsterdã. As imagens foram publicadas em maio do mesmo ano em uma das edições do “Nervo Óptico”. Para Chaves Barcellos, os anos 1970 foram marcados por vários momentos de produção coletiva, desde a criação de grupos e espaços geridos por artistas (Nervo Óptico, 1976-1978 e Espaço N.O, 1979-1982) até a produção de obras em associação com outros artistas da cena cultural do sul do Brasil.

**VERA CHAVES BARCELLOS**



---

*Ao Telefone*, 2001  
c-print [c-print]  
50 x 70 cm / cada [each]  
Ed. P.A.





**VERA CHAVES BARCELLOS**

*Sem título/Untitled*, 1969  
Xilogravura [woodcut]  
30 x 30 cm / cada [each]  
Ed. 3



**Yamandú Canosa** (Uruguai, 1954) apresenta uma série de desenhos e pinturas recentes que nos aproximam das questões investigadas pelo artista ao longo de sua carreira. Além da paisagem, encontramos os objetos do mundo, os mapas, as pessoas, o horizonte, a utopia e o colapso. Canosa nos fala a partir das metáforas e da complexidade do mundo, como bem descrito por Martí Peran no catálogo da exposição “El árbol de los frutos diferentes”: «O mundo recortado, espalhado sobre a superfície de uma pintura fragmentada, compondo uma constelação heterogênea de saberes inesperados mas enigmaticamente relacionados, unidos por semelhanças morfológicas, as vezes melódicas, outras vezes por semelhanças obscuras».

Uma das pinturas apresentadas pelo artista na SP-Arte é intitulada “Flora” e foi concebida no Rio de Janeiro no ano de 2006. A vegetação representada em “Flora” é a vegetação encontrada na Mata Atlântica, região

onde o artista executou a pintura em sua passagem pela cidade. As árvores presentes na pintura dão frutos diversos, como joias geométricas; e o céu também ganha diversas cores, à maneira de um vitral. A obra nos fala da diferença, do heterogêneo e da transversalidade que pode habitar uma mesma estrutura.

Suas obras foram selecionadas para participar de exposições individuais e coletivas, destacando-se: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Espanha; Sprengel Museum, Hannover, Alemanha; Albuquerque Museum, Novo México, EUA; The Dalí Museum, St. Petersburg, Florida, EUA; Bass Museum of Miami, Miami, EUA; Fundació Suñol, Barcelona, Espanha e Centre d’Art Santa Mònica, Barcelona, Espanha, entre outros. Em 2019, Canosa representou o Uruguai na 58ª Bienal de Veneza com o projeto “La casa empática”.



---

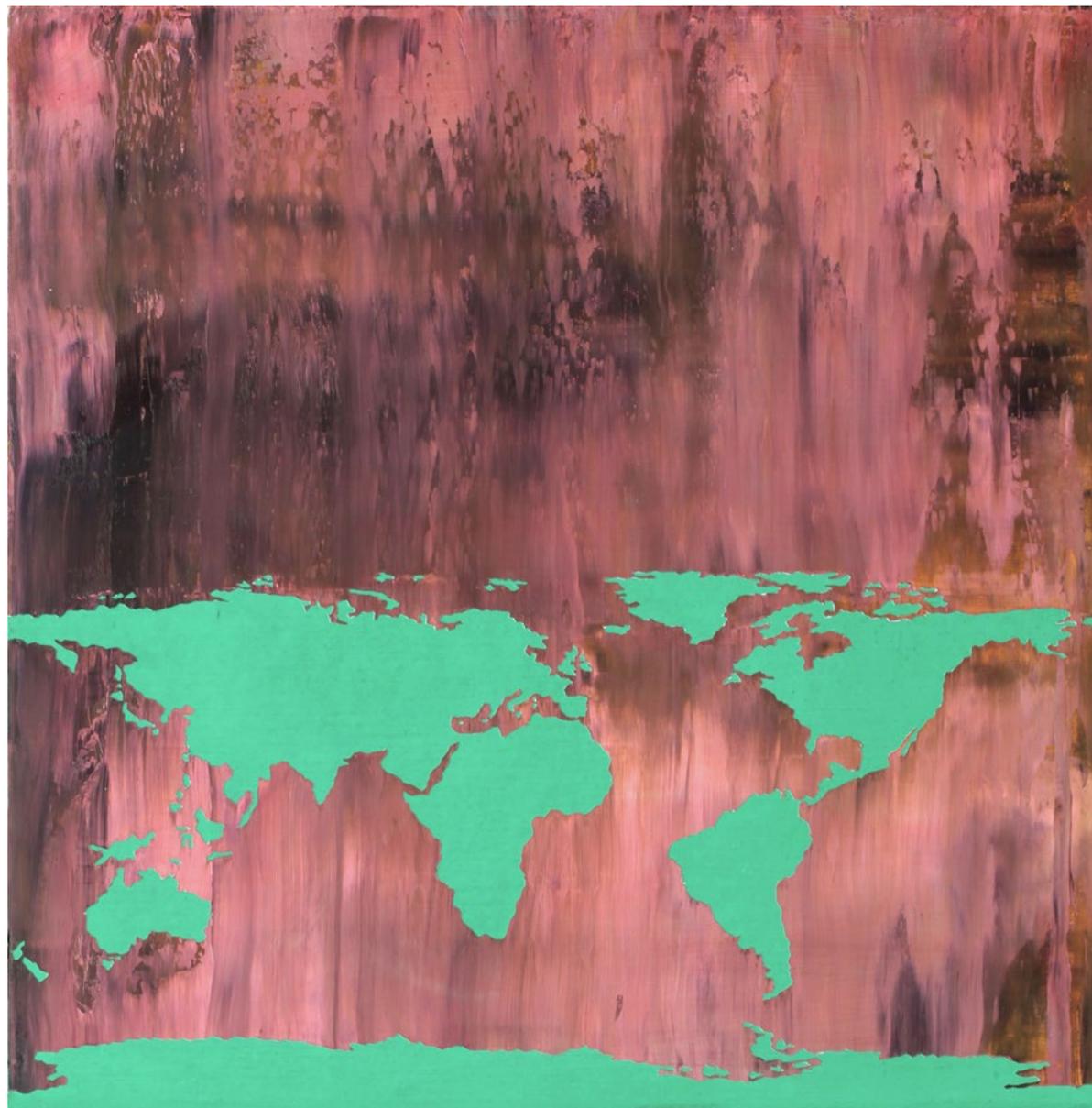
*Flora*, 2006  
Óleo sobre tela  
[oil on canvas]  
150 x 230 cm



**YAMANDÚ CANOSA**

---

*Flora*, 2006  
Óleo sobre tela  
[oil on canvas]  
150 x 230 cm



**YAMANDÚ CANOSA**

---

*Salta III*, 2022

Óleo sobre madeira [oil on wood board]

40,5 x 40,5 cm

**YAMANDÚ CANOSA**



---

*Little Around White*, 2020

Guache sobre tela [gouache on canvas]

50 x 31 cm

**YAMANDÚ CANOSA**



*Huevo (egg), 2008*

Guache e transfer sobre papel [gouache and transfer on paper]

29,7 x 21 cm

**YAMANDÚ CANOSA**

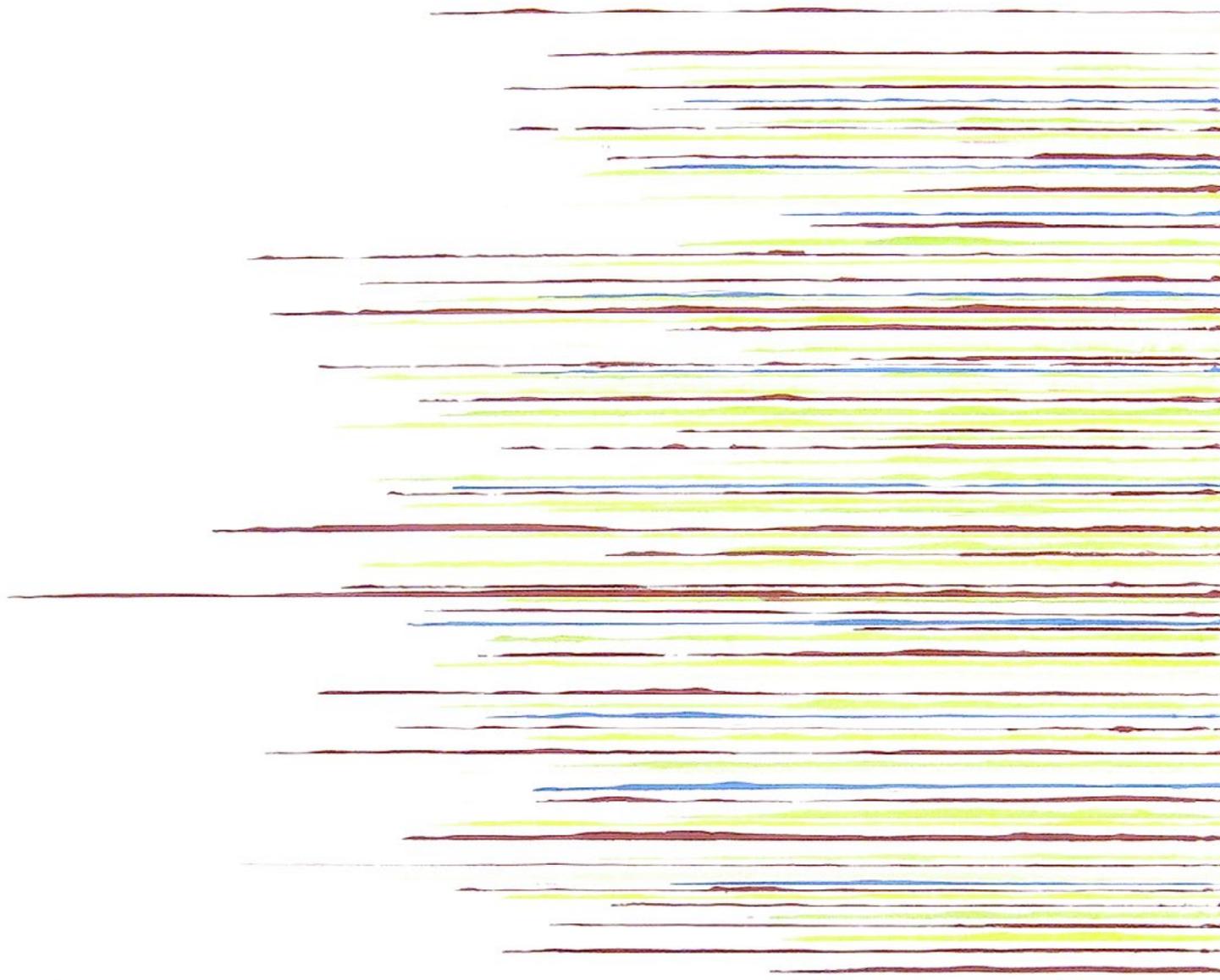


---

*Las alas (The wings)*, 2008

Guache e óleo sobre papel [gouache and oil on paper]

41 x 31 cm



**YAMANDÚ CANOSA**

*Viento II*, 2007

Guache sobre papel [gouache on paper]

29.7 x 42 cm



**Sandra Monterroso** (1974, Guatemala) tem desenvolvido uma prática artística na qual se esforça por restaurar sua herança cultural e ancestral como artista Maia. Sua investigação toma consciência tanto da realidade política atual como da história das violências na Guatemala –racial, social e de gênero–, assim como das estruturas de poder herdadas do colonialismo para, a partir de um conhecimento situado, “curar as feridas coloniais através da arte e dos rituais Maias e de outras culturas”. Para a SP-Arte, será apresentada a peça “Mujer ofrendando lana y concha” (2023), obra recém produzida e que integra a pesquisa da artista há uma década. Na escultura, são utilizados materiais provenientes da natureza, como a concha, e técnicas de tingimento tradicionais utilizadas na cultura Maia, como a cor amarela produzida pela curcuma e utilizada pela artista na pintura da lã.

As obras da artista estão em inúmeras coleções públicas e privadas: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madri, Espanha; Essex Collection of Latin American Art, Colchester, Inglaterra; Y.ES Contemporary, Miami, EUA; Coleção da Fundação Paiz para Arte e Cultura, Guatemala; Museo de Arte Contemporáneo y Diseño de Costa Rica, San José, Costa Rica.

**SANDRA MONTERROSO**

**SANDRA MONTERROSO**



---

*Mujer ofrendando hilo y concha, 2023*

Fio trançado, curcuma, concha, madeira, resina e aço

[thread, turmeric, shell, wood, resin and steel]

171 x 38 x 31 cm

**SANDRA MONTERROSO**





**Guillermo Garcia Cruz** (Uruguai, 1988) apresenta o seu mais novo corpo de trabalho intitulado “Untitled Screens”, uma investigação que tenta representar – analiticamente – como o nosso olhar cotidiano é mediado pelas cores presentes na imagem digital: das telas de computadores aos celulares e vitrines LED de publicidade. O processo de formação de uma imagem digital é criado com os parâmetros de cor em RGB (red, green, blue). Aqui nas pinturas do artista não reconhecemos uma imagem a priori, mas sim o espectro de cores que antecede a formação e criação de uma imagem. Se nas pinturas anteriores o preto se referia à soma de todas as cores-pigmento, agora a presença do vermelho, verde e azul se refere à combinação de todas as cores-luz. Plasmado na pintura flat, vemos essas cores em repetição e movimento, jogando com os limites entre o interior e o exterior da obra.

Através de sua investigação plástica, Garcia Cruz busca desorientar a percepção do espectador em relação ao plano da obra e produzir um efeito de ruído, como um erro temporário ou um “*glitch*”, termo apropriado

pelo artista utilizado no contexto informático. As obras de Garcia Cruz jogam com o legado formal deixado pelo concretismo latino-americano, seja por meio de Lygia Clark e suas pinturas da série “Planos em Superfície Modulada”, seja pela produção do movimento uruguaio-argentino MADI dos anos 1940. Para os artistas do movimento, a pintura não deveria ser condicionada pela tela retangular, pelo contrário, a forma da tela deveria seguir a estrutura da pintura. Essas referências nos situam historicamente para que, a partir daí, possamos determinar as semelhanças e diferenças que o artista propõe em seus projetos. Se por um lado temos uma aproximação formal entre Garcia Cruz e o legado construtivista, por outro temos uma tentativa de ruptura que ocorre na própria estrutura da obra.

Recentemente seu trabalho passou a fazer parte das coleções CIFO – Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA; PAMM – Pérez Art Museum Miami, EUA; Chicago Northwestern University, EUA.

**GUILLERMO GARCIA CRUZ**

**GUILLERMO GARCIA CRUZ**



---

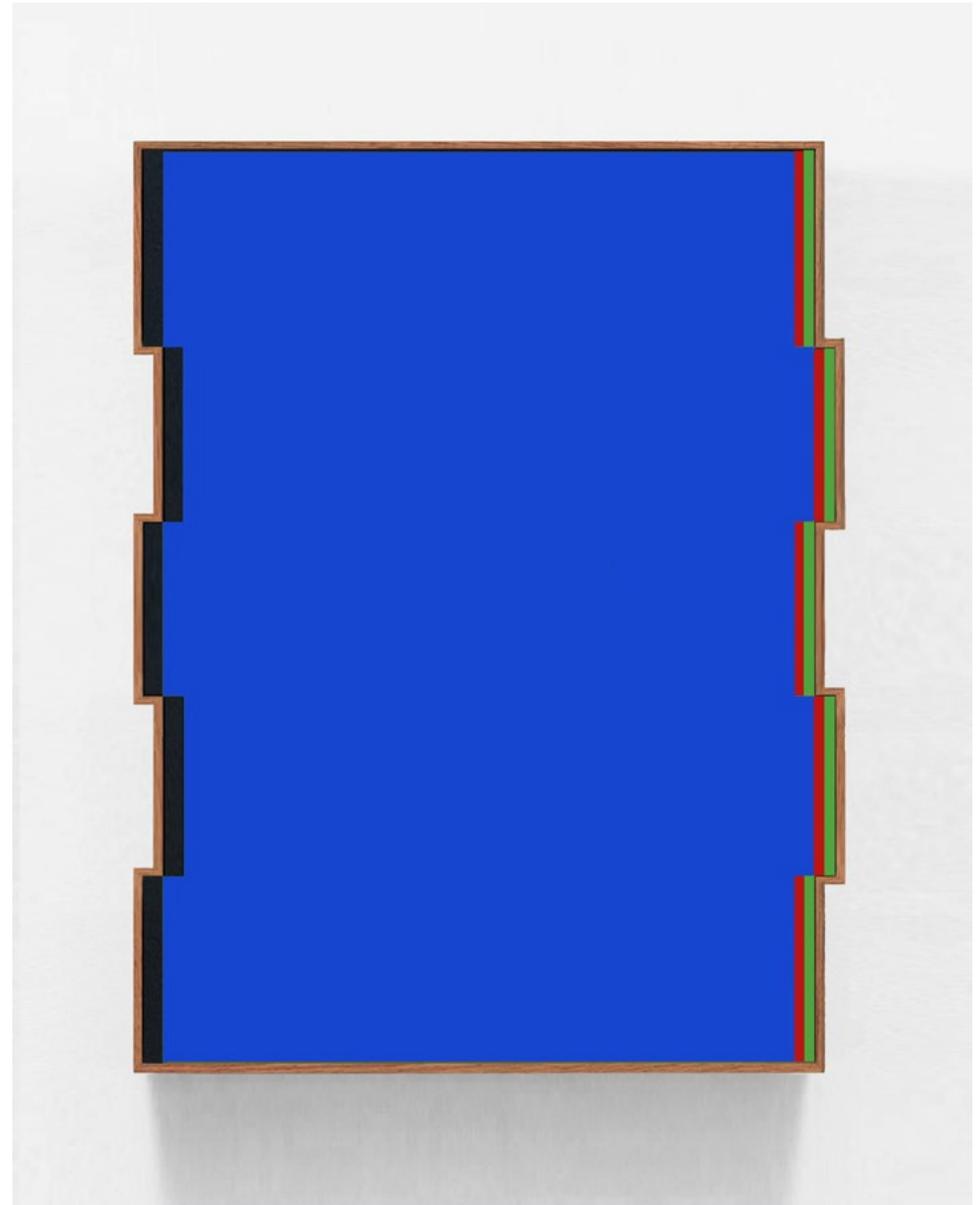
*Screen XXIISP a, 2023*

Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

180 x 151 cm



**GUILLERMO GARCIA CRUZ**



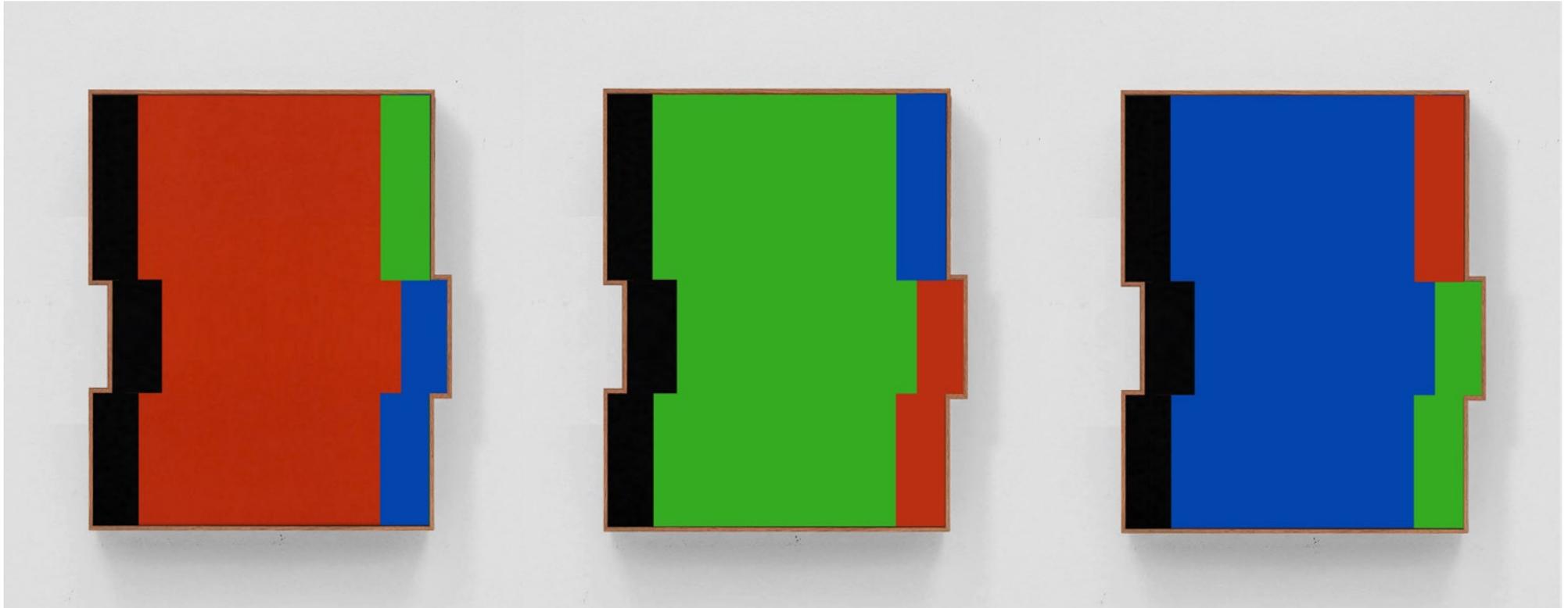
---

*Screen XXIISP b*, 2023

Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

150 x 121 cm



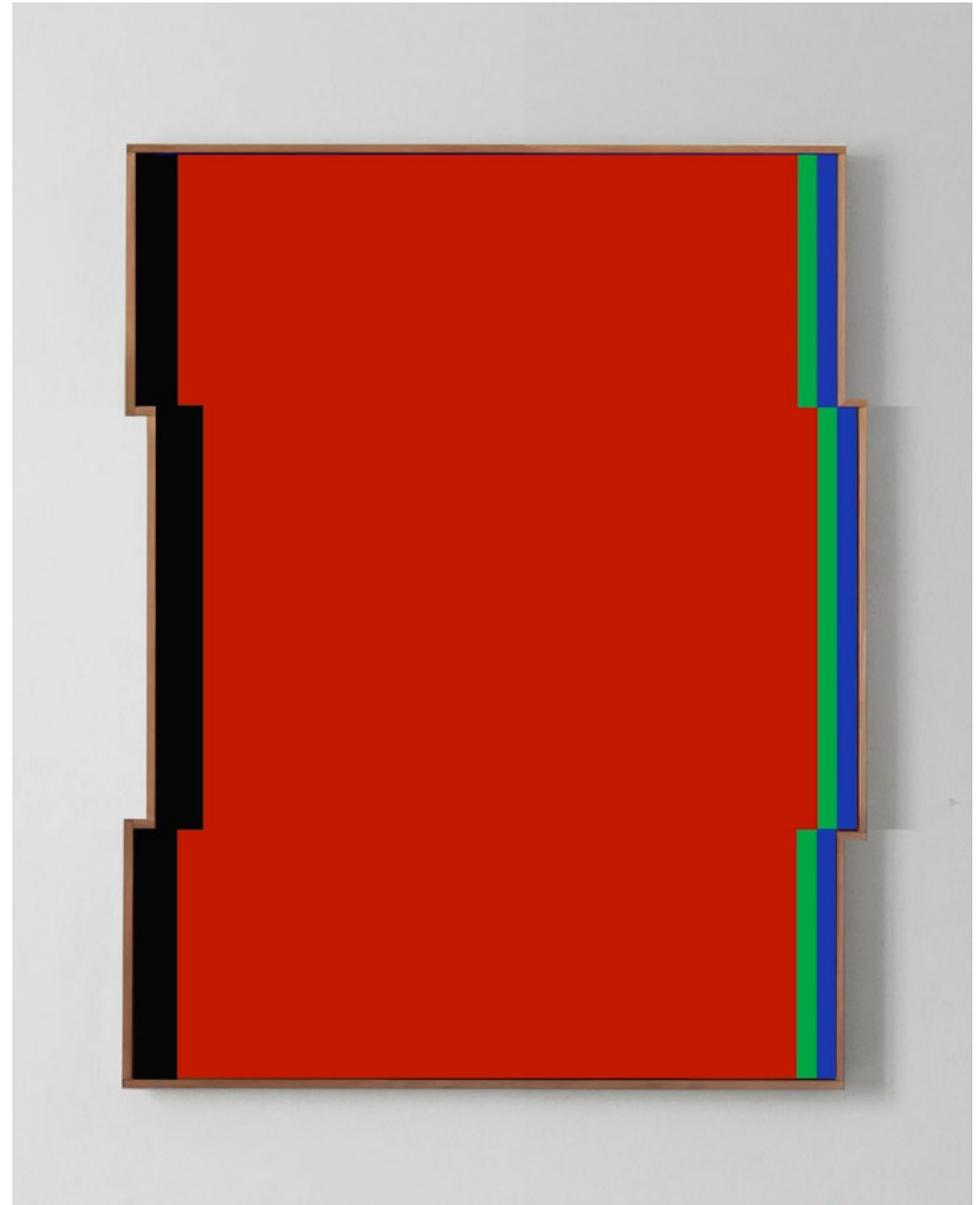


**GUILLERMO GARCIA CRUZ**

---

*Screen XXIISP c/d/e*, 2023  
Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]  
60 x 51 cm cada [each]

**GUILLERMO GARCIA CRUZ**



---

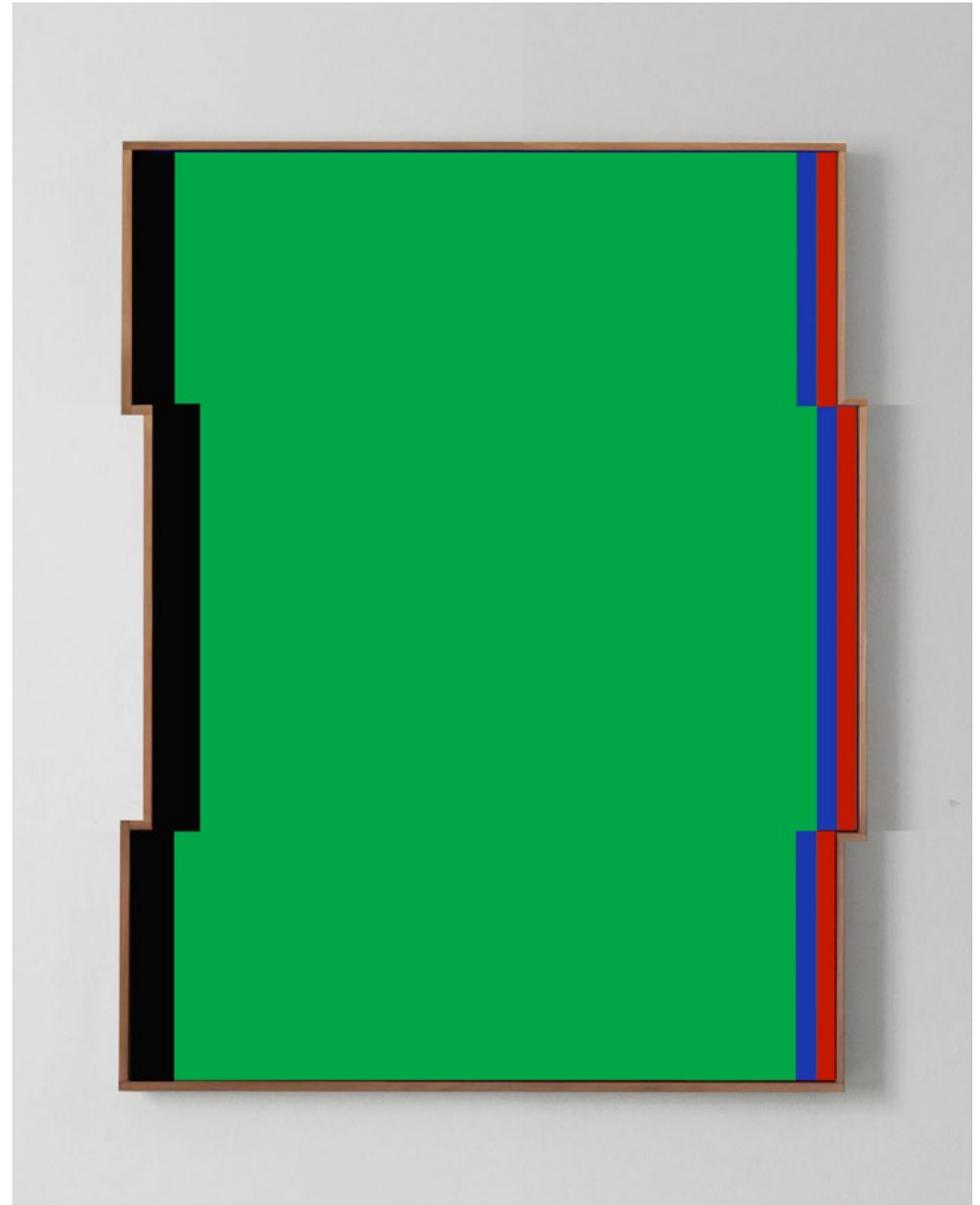
*Screen XXIISPf, 2023*

Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

100 x 81 cm



**GUILLERMO GARCIA CRUZ**



---

*Screen XXIISP g*, 2023  
Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]  
100 x 81 cm

**GUILLERMO GARCIA CRUZ**



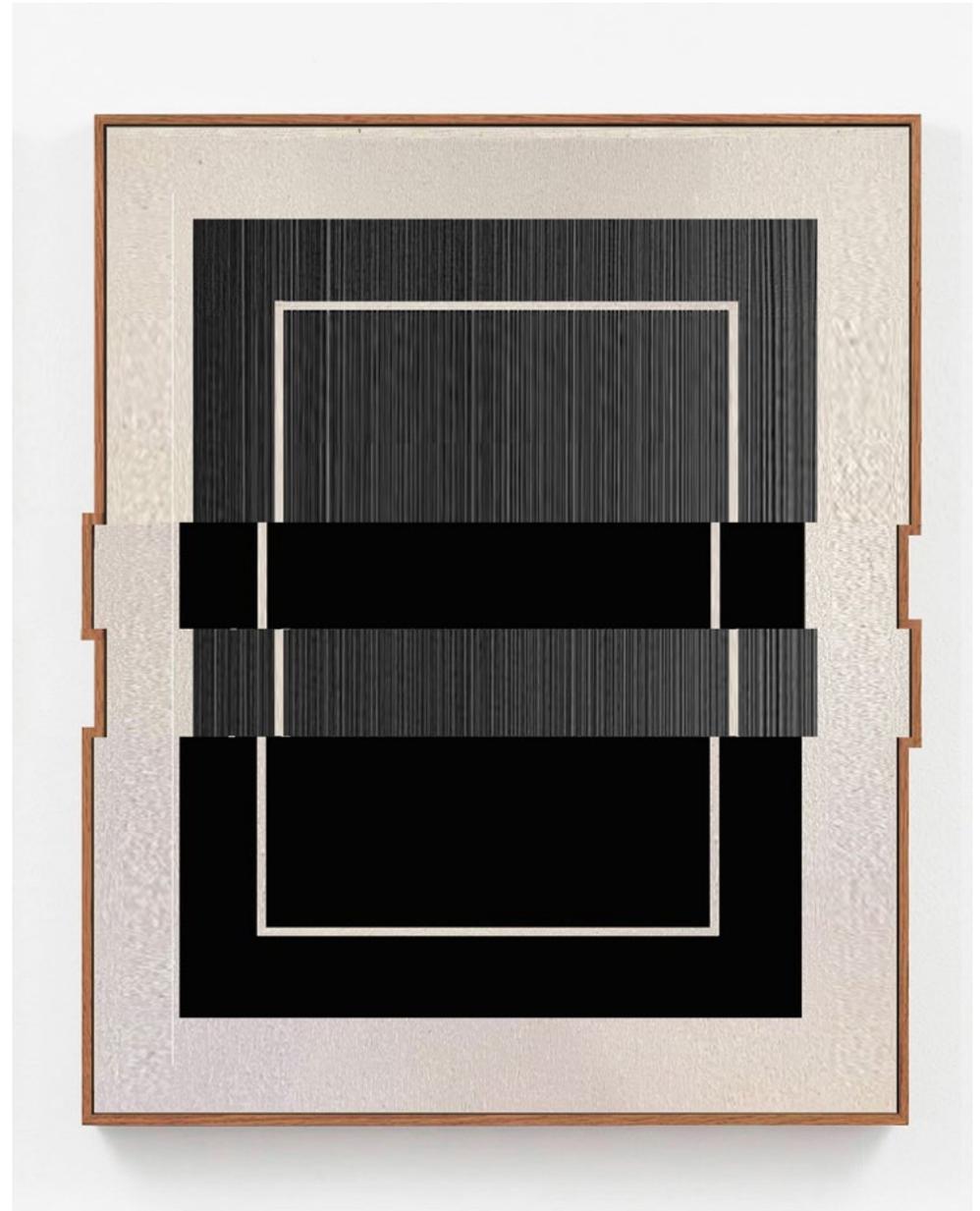
---

*Screen XXIISP b*, 2023

Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

100 x 81 cm

**GUILLERMO GARCIA CRUZ**

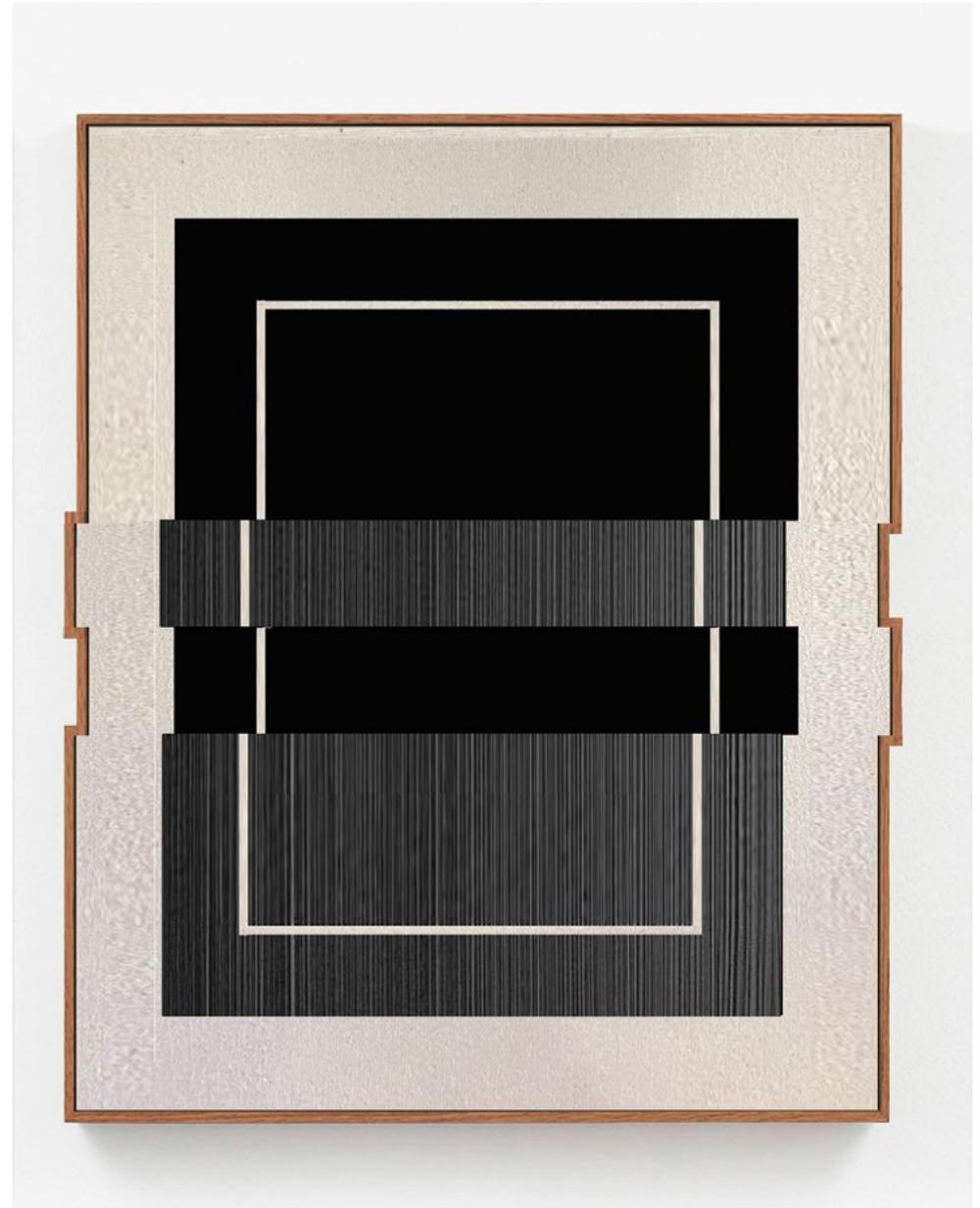


*Wall XXIII SP a*, 2023

Acrílico sobre tela [acrylic on canvas]

180 x 156 cm

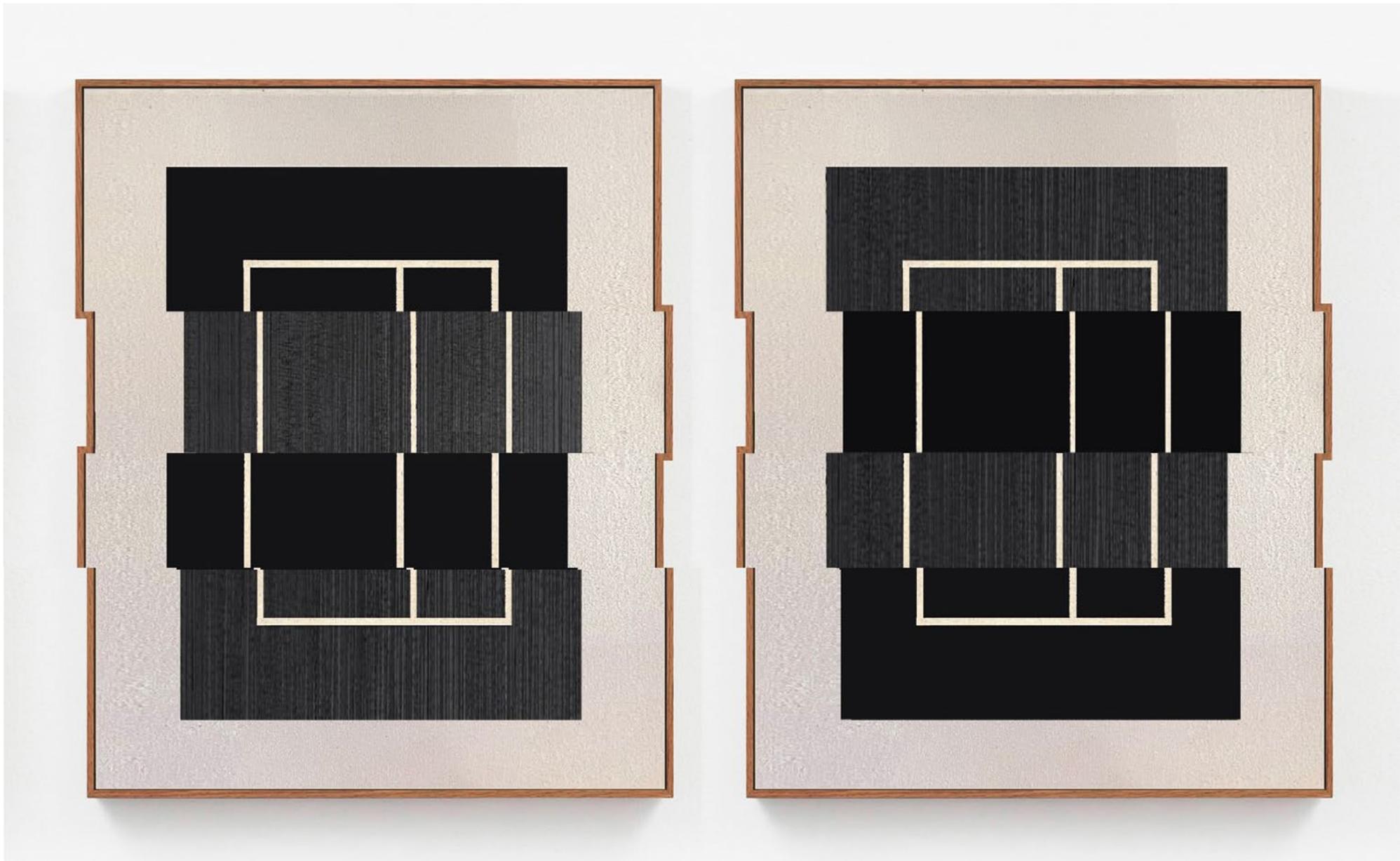
**GUILLERMO GARCIA CRUZ**



*Wall XXIIISP b, 2023*

Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

180 x 156 cm

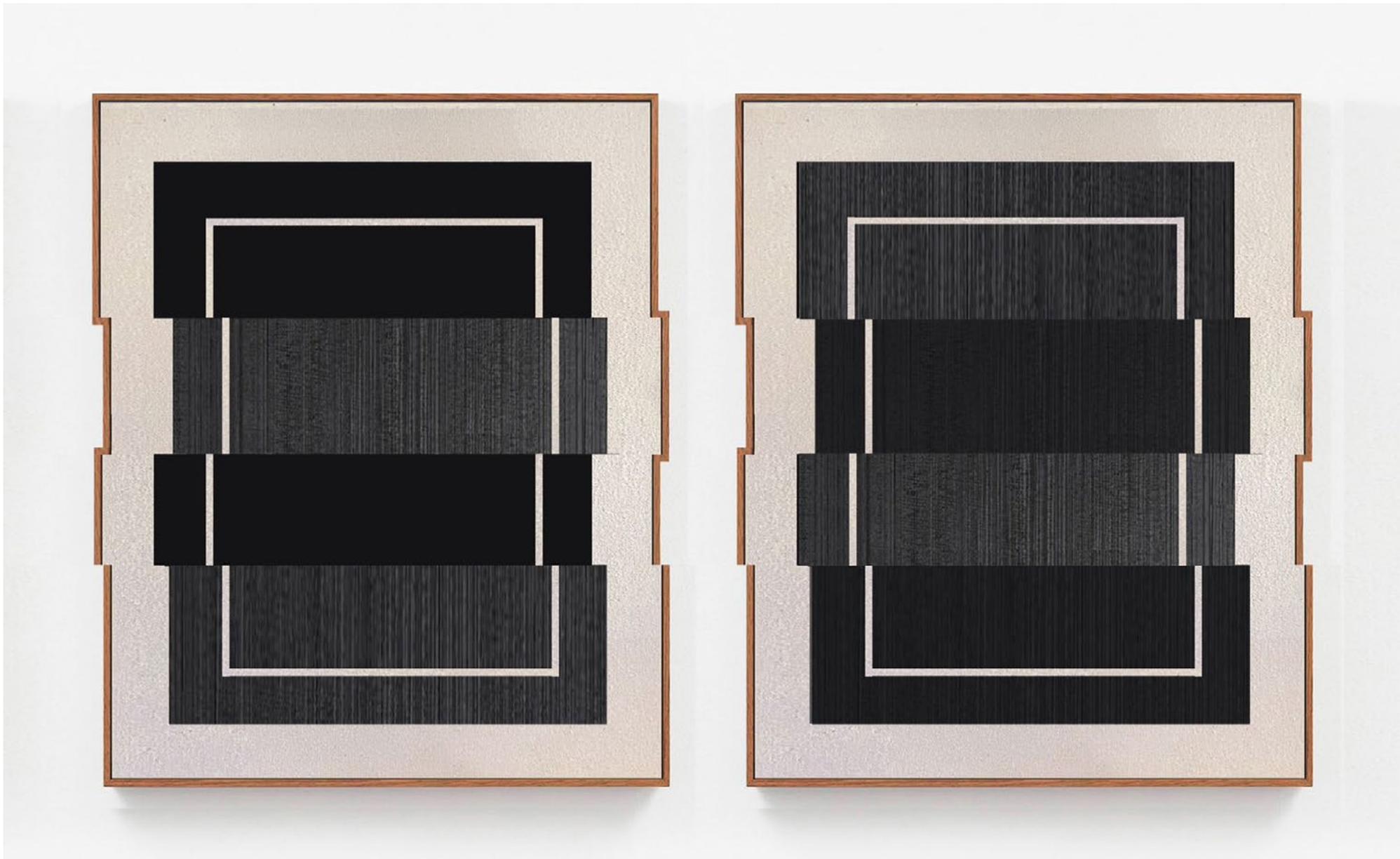


**GUILLERMO GARCIA CRUZ**

*Wall XXIIISP c/d, 2023*

Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

100 x 86 cm cada [each]

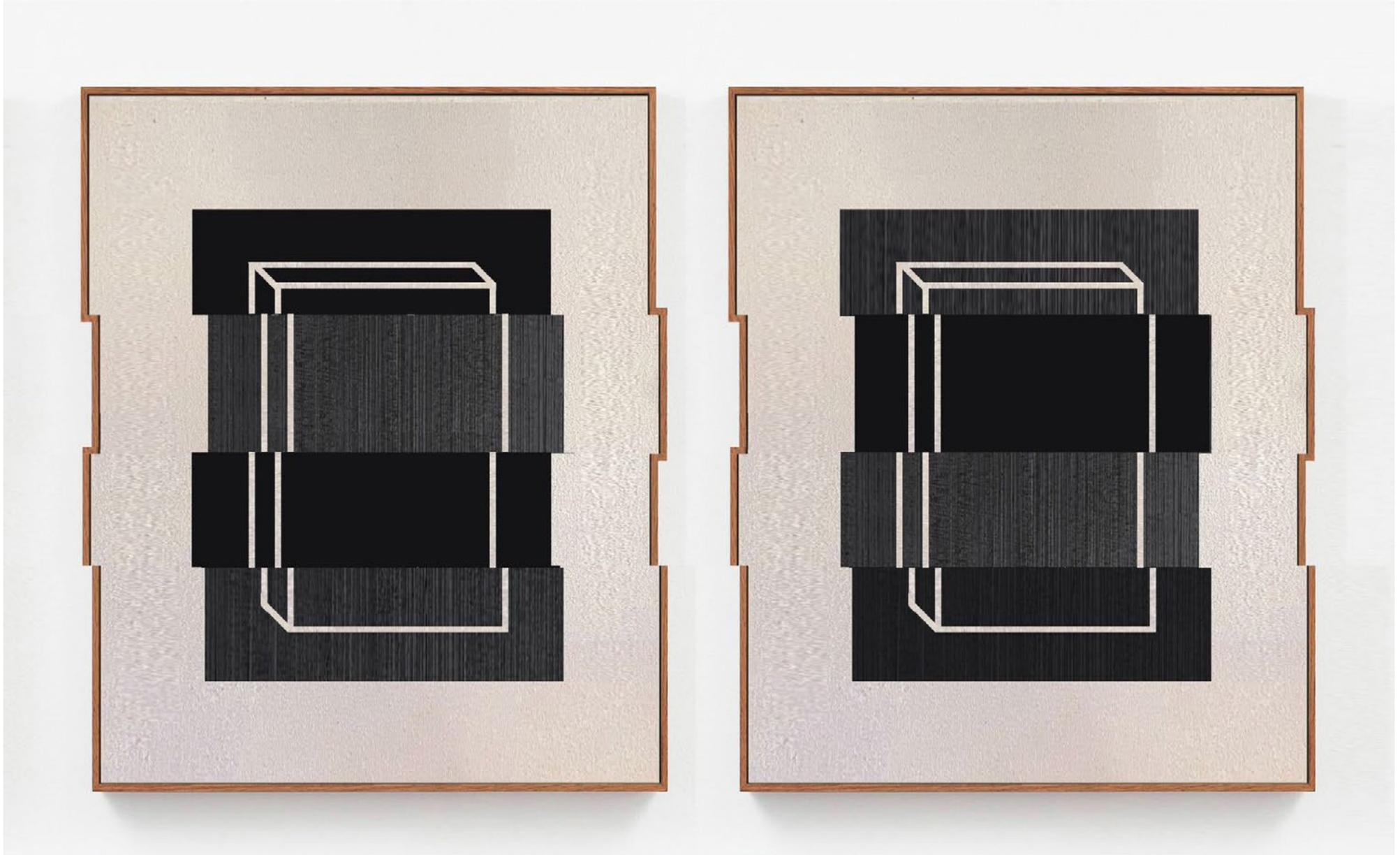


**GUILLERMO GARCIA CRUZ**

*Wall XXIIISP I/m, 2023*

Acrílico sobre tela [acrylic on canvas]

100 x 86 cm cada [each]

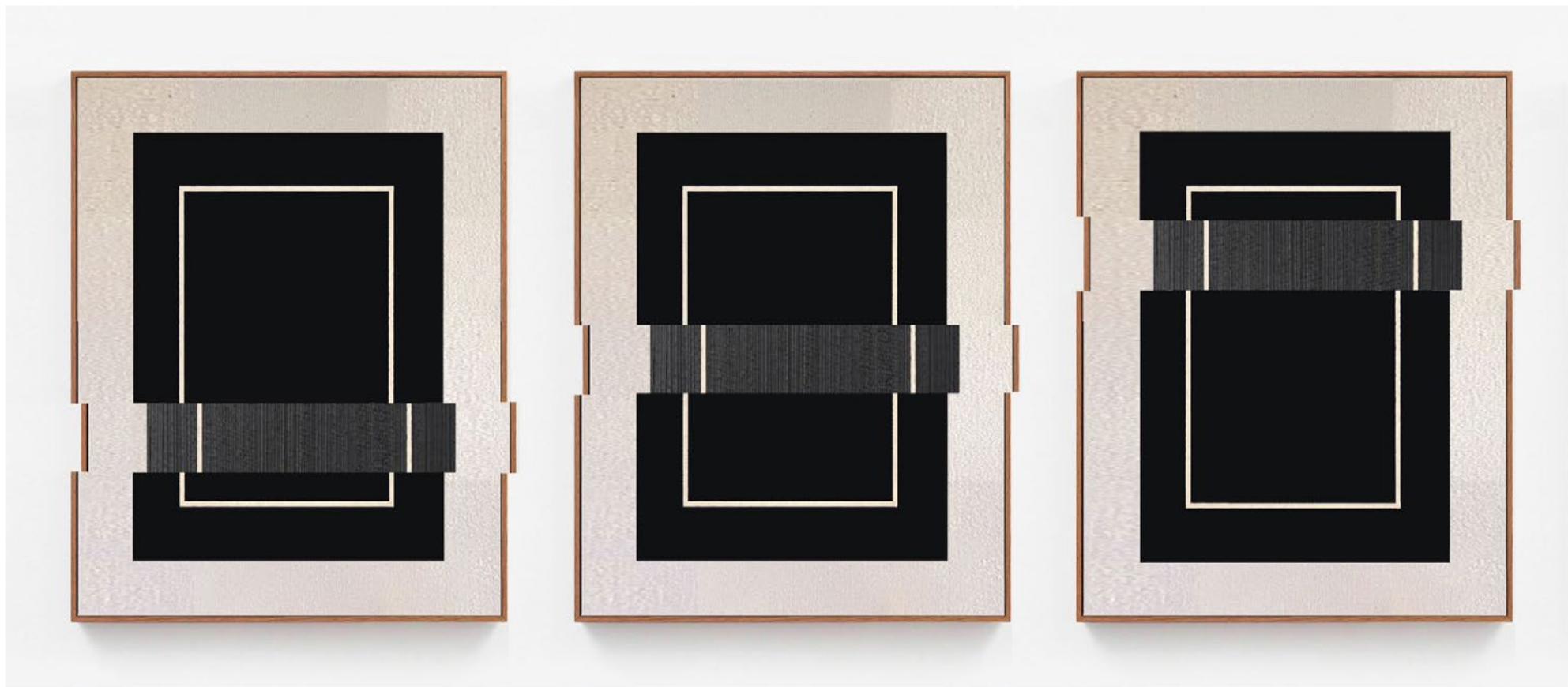


**GUILLERMO GARCIA CRUZ**

*Wall XXIIIISP n/o, 2023*

Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

100 x 86 cm cada [each]



**GUILLERMO GARCIA CRUZ**

---

*Wall XXIIISP i/j/k*, 2023

Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

60 x 56 cm / cada [each]



**Martín Pelenur** (Uruguai, 1977) é um artista visual e produtor cultural, dirige La Pecera desde 2013 em La Barra, Punta del Este, um espaço autogerido utilizado para o desenvolvimento das artes visuais no Uruguai. Como artista, tem uma extensa carreira que começou no final dos anos 1990 com inúmeras apresentações individuais e coletivas dentro e fora do Uruguai.

Pelenur entende a pintura como uma forma de pensar e como prática experimental. Investiga sobre as condições de criação da pintura através de exercícios, sistemas e procedimentos que podem se repetir de maneira posterior. Trabalha quase sempre em séries extensas e usa a pintura como um experimento perpétuo.

Expõe regularmente no Rio de la Plata e no exterior, citando como mostras recentes: *Línea Merín* no MACA (Museo de Arte Contemporáneo Atchugarry) em Punta del Este, Uruguai; *Pigment Blue*, Galeria del Paseo, Punta del Este, Uruguai; *Cintas, concentración, repetición y deriva*, Zielinsky, Barcelona, Espanha e *Línea Aceguá*, Centro Cultural Kavlin, Maldonado, Uruguay.

**MARTÍN PELENUR**

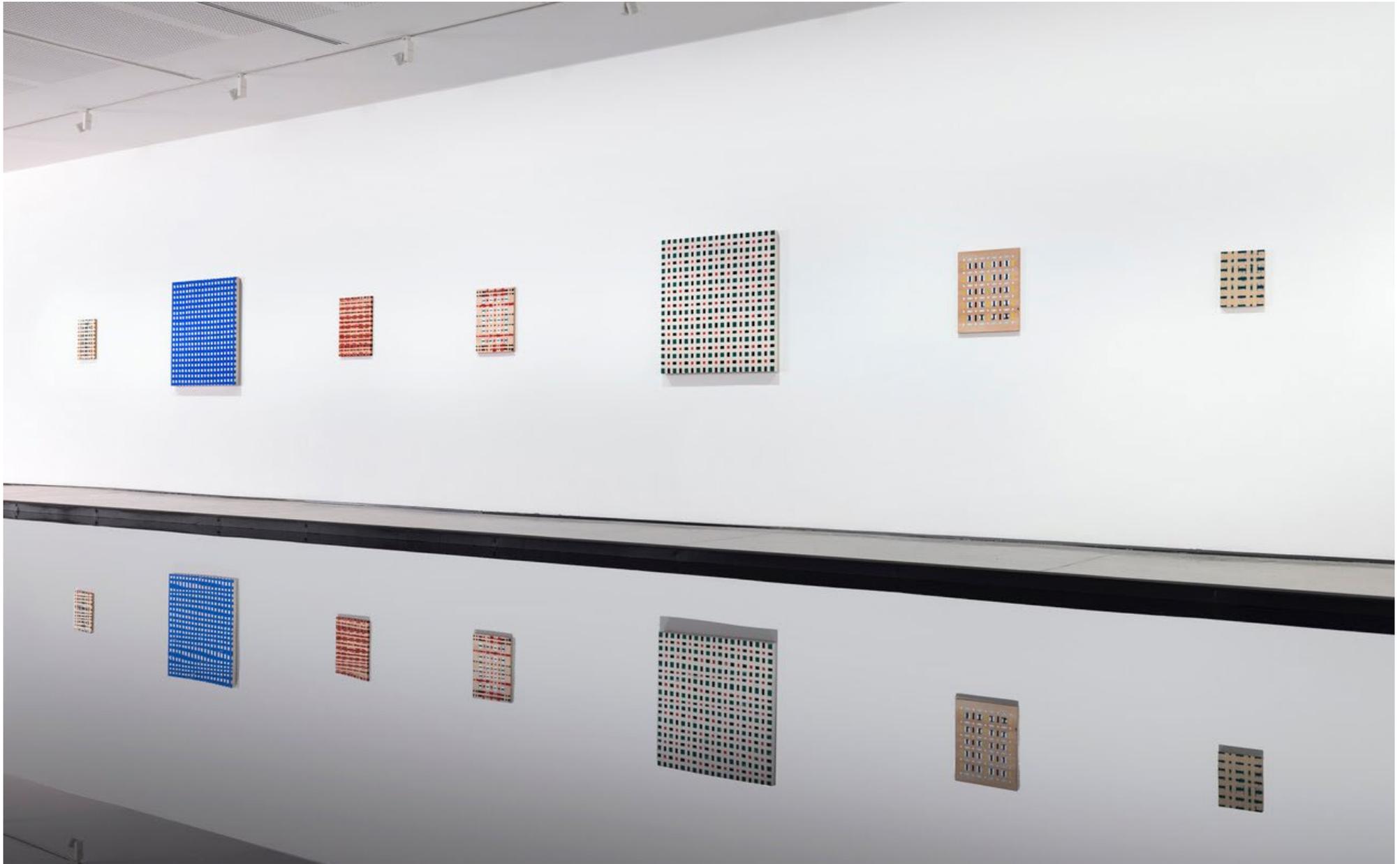
**MARTÍN PELENUR**



*Bleeding grid series, 2022*

Acrílico sobre madeira [acrylic on wood]

37 x 28 cm

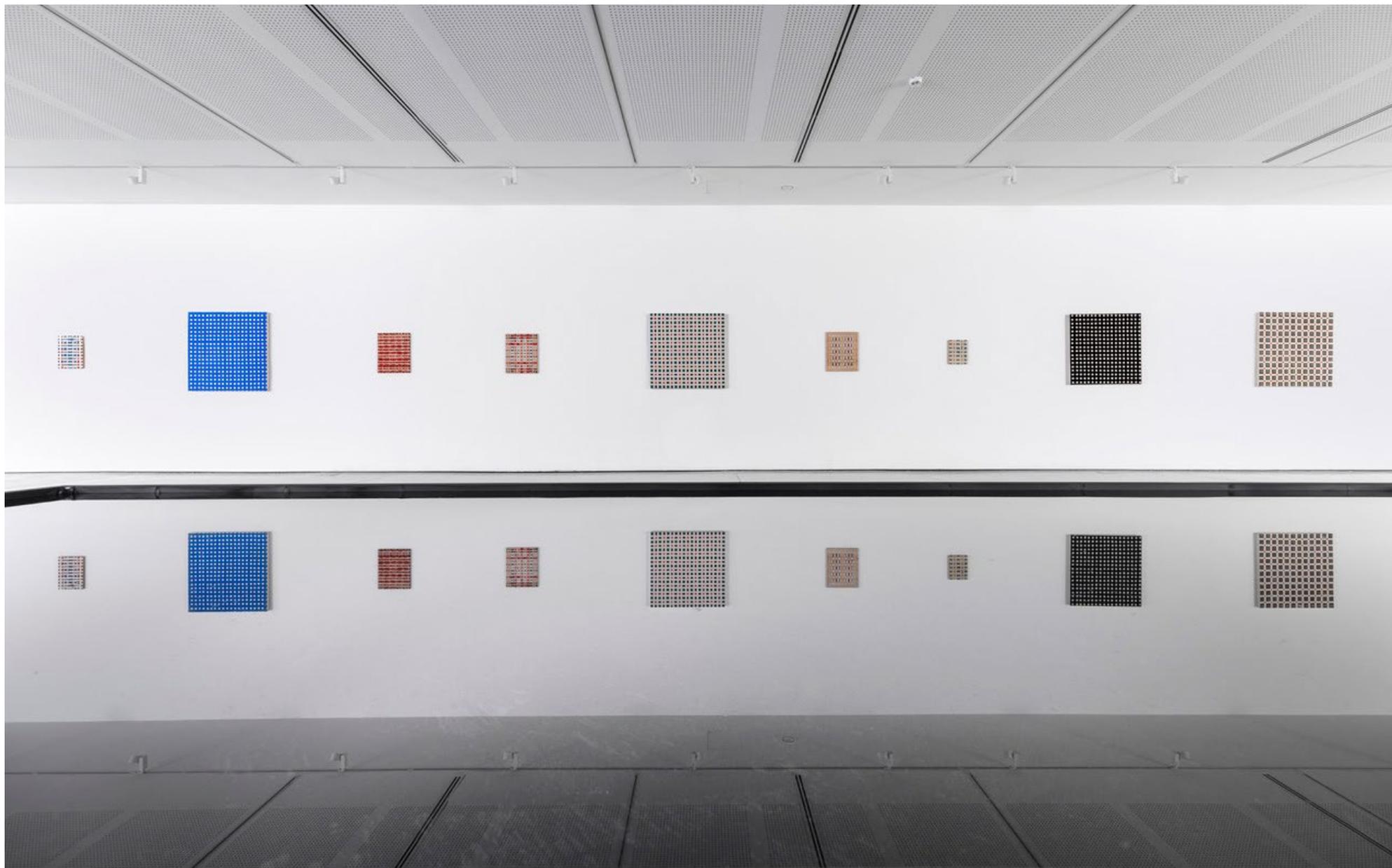


**MARTÍN PELENUR**

Visão geral da exposição individual [installation view of solo show]

*Martín Pelenu* | *Línea Merín*

MAC - Museo de Arte Contemporáneo Atchugarry



**MARTÍN PELENUR**

Visão geral da exposição individual [installation view of solo show]

*Martín Pelenu* | *Línea Merín*

MAC - Museo de Arte Contemporáneo Atchugarry



Por fim, a galeria apresenta as obras de **Almandrade** (Brazil, 1953). Desde a década de 1970, o artista vem produzindo trabalhos em diferentes mídias, incluindo pintura, desenho, escultura, instalação e poemas visuais. Ao longo de cinco décadas de produção, Almandrade se interessou por uma prática baseada no jogo entre palavra e arquitetura, e é justamente a partir dessa perspectiva e estrutura que o artista estabelece suas inúmeras referências visuais e literárias: da poesia concreta aos quadrinhos, da tradição construtiva ao objeto conceitual, da escala íntima de um protótipo à relevância política de uma obra pública.

Almandrade atualmente vive e trabalha em Salvador, Bahia, Brasil e faz parte de uma geração que viveu entre a ditadura civil-militar brasileira e a abertura política democrática da década de 1980. Iniciou sua obra após se formar em Arquitetura pela Universidade Federal da Bahia e, desde então, tem participado de inúmeras bienais e exposições, incluindo três edições da Bienal de São Paulo,

Brasil; 10ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil; 3ª Bienal da Bahia, Brasil; Museu de Arte da Bahia, Salvador, Brasil; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil; Mexic-Art Museum, Austin, EUA; Instituto Goethe, Salvador, Brasil; Centro Cultural São Paulo, Brasil, entre outros.

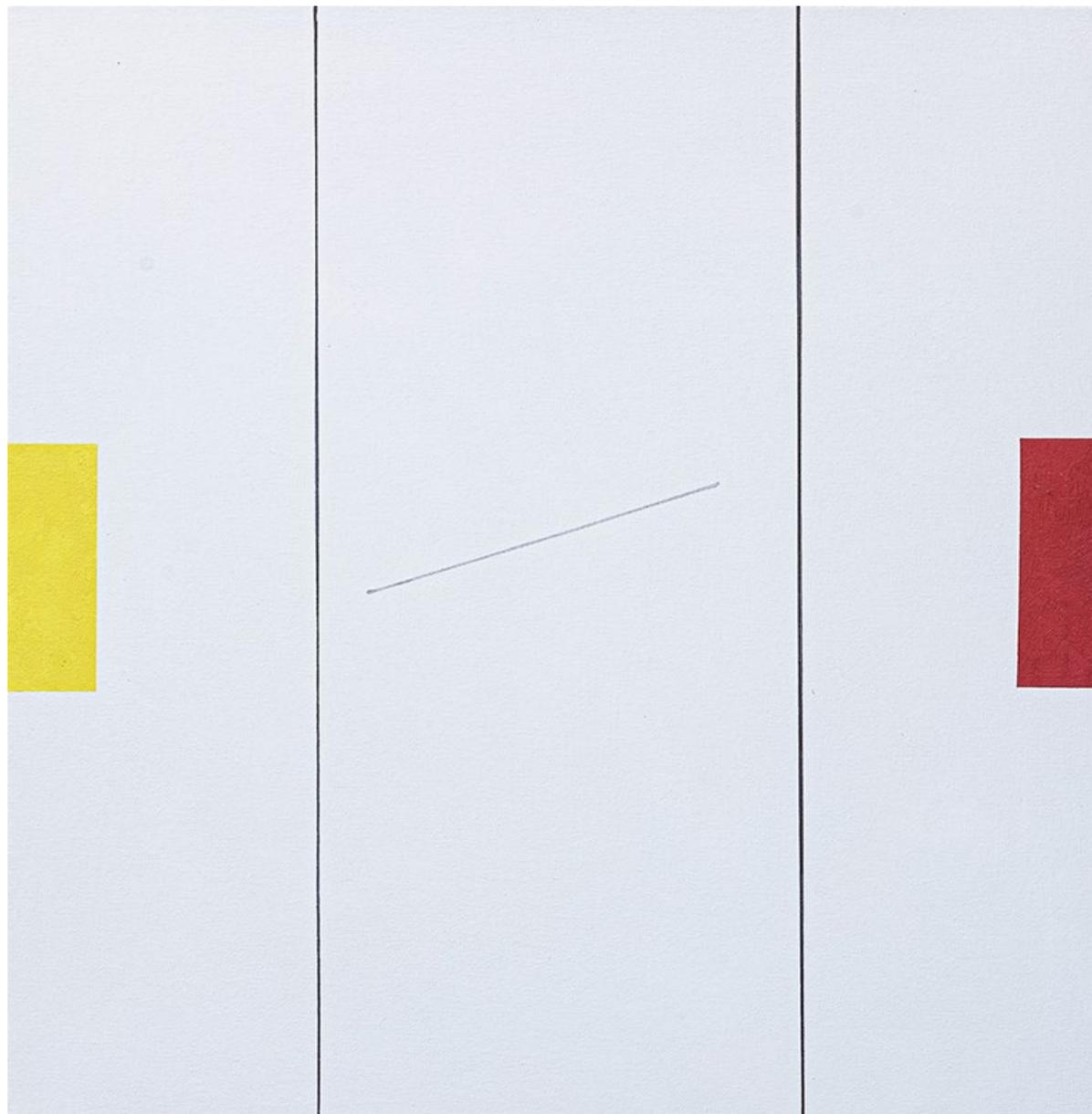
Sua obra pode ser encontrada em inúmeras coleções públicas e privadas, tais como: MAM-Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea de Chicago, EUA; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; MAM-Museu de Arte Moderna da Bahia, Brasil; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil; Museu de Arte do Rio, Brasil; Museu Afro, São Paulo, Brasil; Museu Nacional de Brasília, Brasil; Museu da Cidade de Salvador, Brasil; Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Brasil; Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife, Brasil.

**ALMANDRADE**



---

*Sem título [Untitled]*, 1986  
Acrílica sobre madeira [acrylic on wood]  
150 x 15 x 30 cm



**ALMANDRADE**

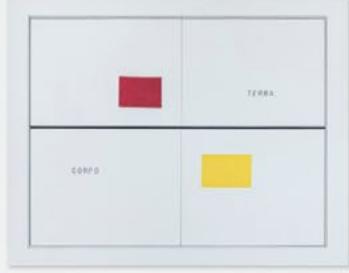
---

*O horizonte entre o vermelho e o amarelo*, 2018  
Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]  
50 x 50 cm

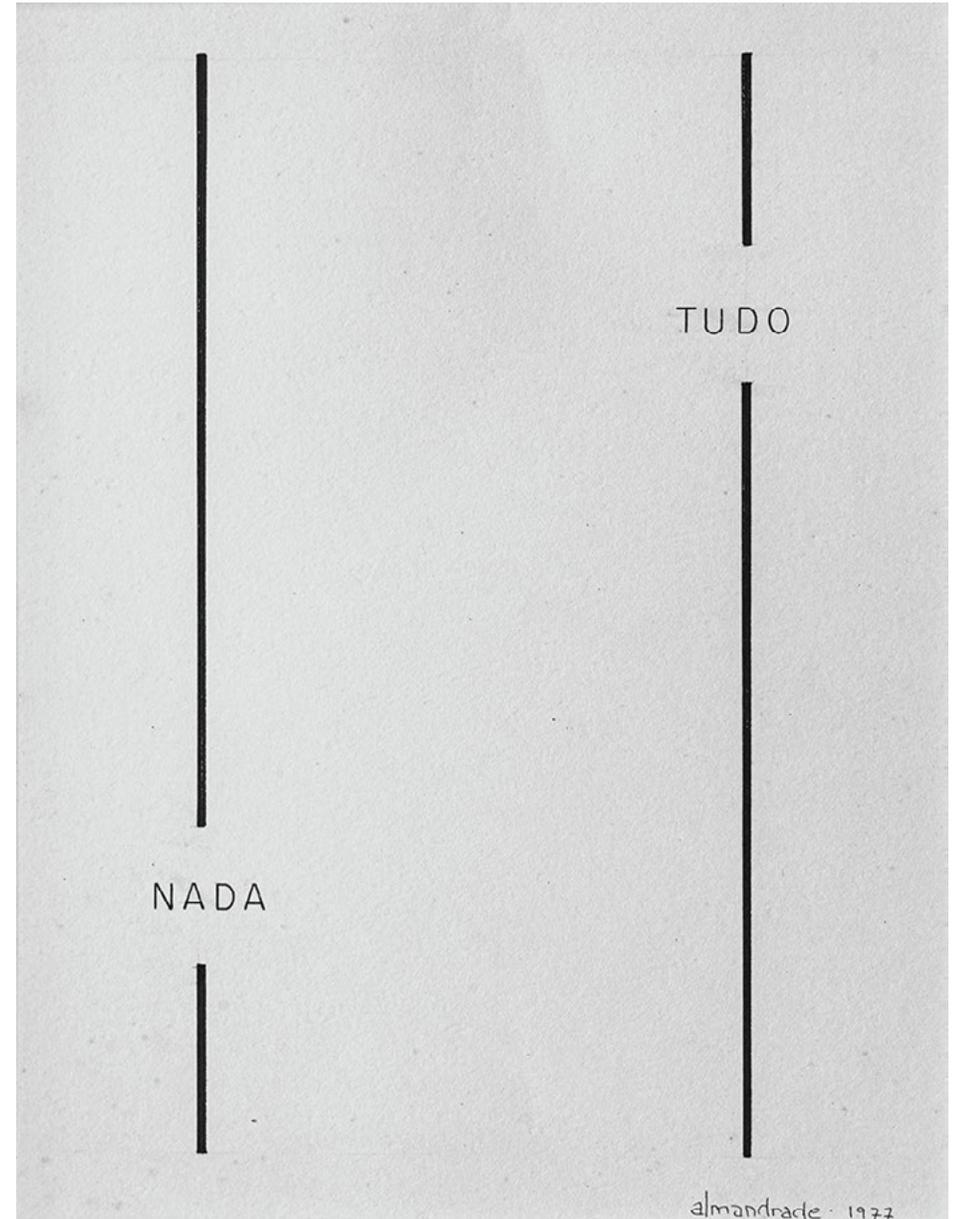


**ALMANDRADE**

*Terra/Corpo*, 1979/2010  
Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]  
70 x 90 cm



**ALMANDRADE**

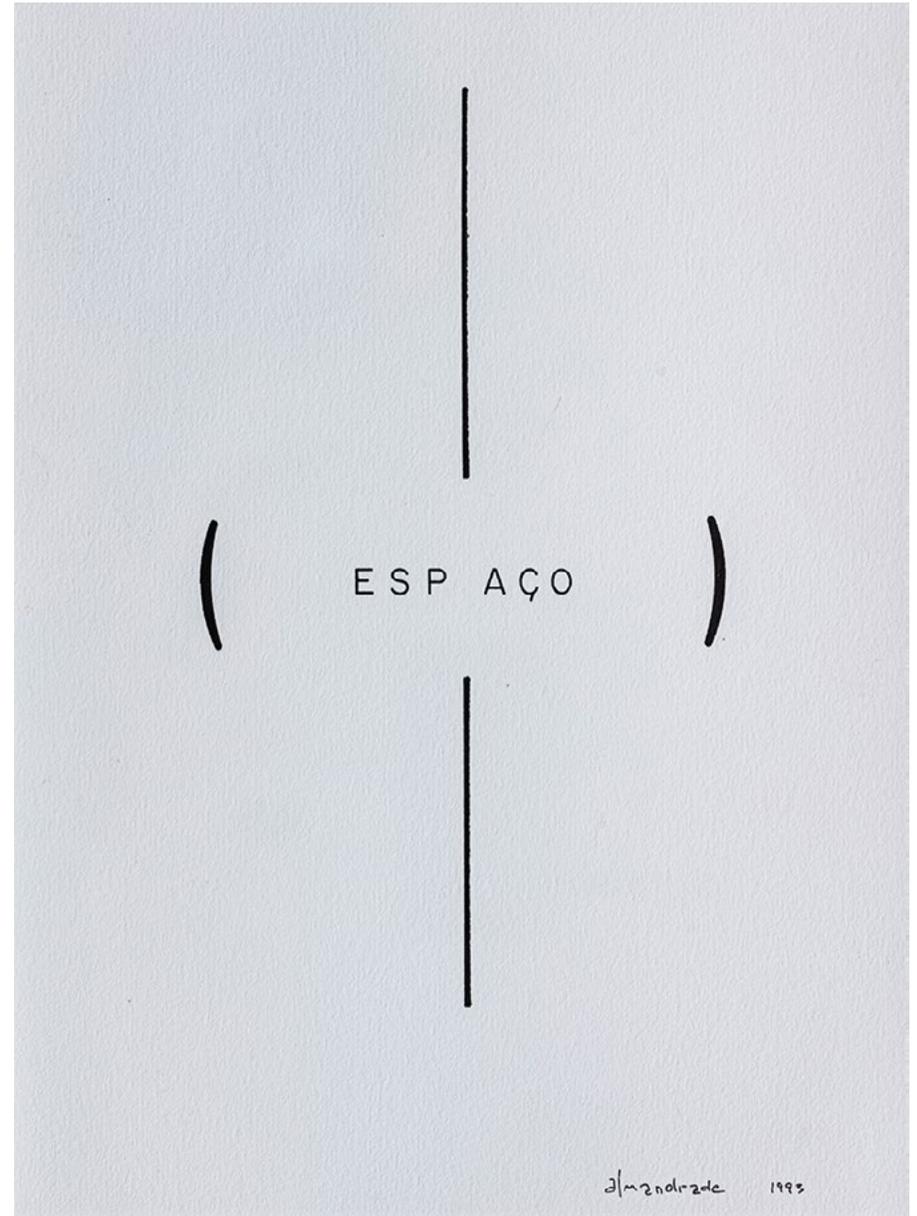


*Nada/Tudo*, 1977

Naquim sobre papel [India ink on paper]

31 x 27 cm

**ALMANDRADE**



*Espaço*, 1993

Naquim sobre papel [India ink on paper]

30 x 21 cm



RADIO CITY 299

**Romy Pocztaruk** (Porto Alegre, 1983) apresenta proposições poéticas que partem do cruzamento entre diferentes disciplinas, como ciências e história, com o campo das artes visuais e do cinema. A artista se interessa em trabalhar no limite entre realidade e ficção, lidando com simulações e proporcionando uma reflexão sobre a intersecção de múltiplos campos e disciplinas. Com um marcado viés político, suas proposições são desenvolvidas a partir de elementos históricos, naturais e científicos. Suas fotografias revelam lugares que aparentemente se encontram em um estado de suspensão do tempo e onde o fracasso dos sonhos e das utopias são revelados através dos vestígios deixados nas arquiteturas, nos corpos humanos e na paisagem.

Romy Pocztaruk é mestre em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e seu trabalho tem sido amplamente exibido em museus e bienais, incluindo: 31ª Bienal de São Paulo, Brasil; 9ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil; Istambul

Modern, Turquia; Museu de Arte Moderna São Paulo, Brasil; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; Instituto Ling, Porto Alegre, Brasil; Centro Cultural São Paulo, Brasil; Instituto Goethe, Porto Alegre, Brasil; Oi Futuro, Rio de Janeiro, Brasil.

Pocztaruk já participou de residências artísticas no Bronx Museum of the Arts em Nova York (Bolsa Iberê Camargo); Takt kunstprojektraum em Berlim; Sunhoo Creatives in Residency em Hangzhou, China e Instituto Sacatar, Itaparica, Bahia. A obra da artista está presente em diversas coleções públicas e privadas, incluindo: Pinacoteca de São Paulo; Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul; Museu de Arte do Rio Grande do Sul; Fundação Vera Chaves Barcellos; Museu de Arte do Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna de São Paulo.

**ROMY POZTARUK**

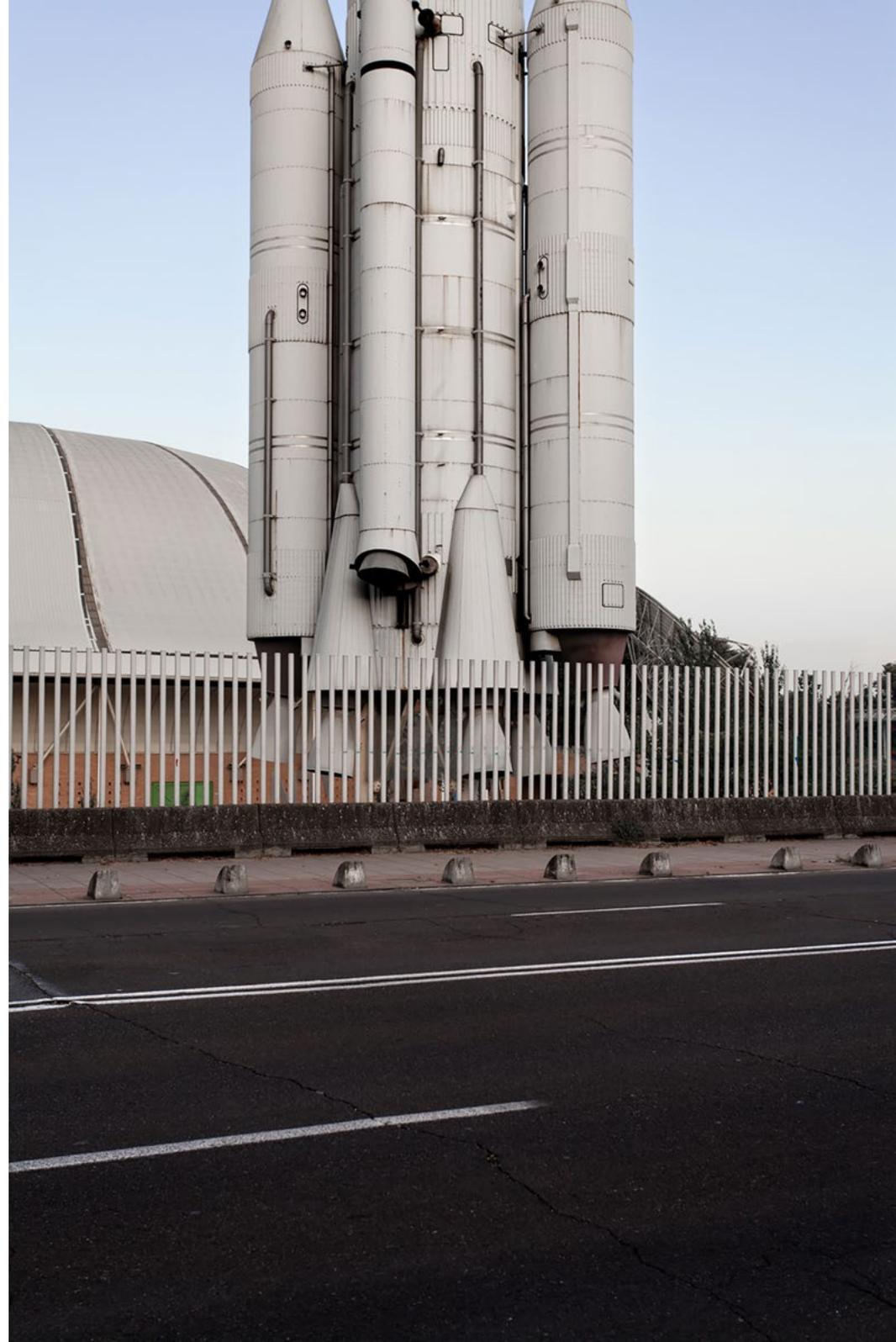
---

*Nave*, 2012

Impressão jato de tinta sobre papel fotográfico

[inkjet print on photographic paper]

224 x 150 cm / Ed. 3 + PA





*Um vasto mundo, 2012*

Interessada em investigar as transformações das estruturas urbanas e sociais que afetam as cidades-sede de grandes eventos, Romy busca entender o impacto gerado, que ela caracteriza como “apocalíptico”. Nas fotografias, a artista registra os restos e ruínas de cidades e eventos como os Jogos Olímpicos, as Exposições Universais, entre outros.



**ROMY POCZTARUK**

---

*Red Sand II*, 2012

Impressão jato de tinta sobre papel fotográfico

[inkjet print on photographic paper]

105 x 205 cm / Ed. 3 + PA



*Red Sand*, 2012

Construído em 1942, o *Redsands Fort* forneceu proteção e apoio militar à Marinha e ao Exército Britânico durante a Segunda Guerra Mundial. O grupo de sete plataformas de aço pertence ao Maunsell Forts, um conjunto de três fortificações semelhantes construídas pelo engenheiro Guy Maunsell na costa sudeste da Inglaterra, perto das cidades de Kent e Dover.

Desativadas na década de 1950, as torres são hoje ruínas que lembram um cenário de ficção científica, onde o passado decadente tenta vencer a corrosão do mar e do tempo. Romy Pocztaruk fotografou a torre Redsands em 2012, incorporando esta série à sua extensa pesquisa sobre locais históricos abandonados.

SZ ZIELINSKY

Zielinsky supports contemporary artistic creations and is committed to promote Ibero-American artists.